

REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DA REGÊNCIA ESCOLAR NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**Ana Rafaela Mendes Alves¹, Ana Caroline Sabino², Edileide Lisboa da Silva³,
Narjara Peixoto Xavier Bezerra⁴**

Resumo: O referido estudo se apresenta mediante a necessidade de se discutir sobre os frutos da experiência promovida pela participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) viabilizado pela Capes/URCA. Assim, objetiva refletir em torno dos desafios encontrados a partir do contato com a sala de aula em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental. Por conseguinte, compreende um relato de experiência que discute acerca do nosso olhar enquanto residentes no PRP, bem como sobre sua importância para nossa formação acadêmica e futura prática profissional. Tendo como base de referência as contribuições de: Santos e Frison (2014); Lima (2012); Nicola e Paniz (2016); Santos e Leal (2018). Desse modo, discutimos sobre a carga horária do programa que compreende a formação inicial dos(as) residentes a ação nas escolas campo e sobre os principais desafios encontrados na atuação em sala de aula como: o distanciamento entre teoria e prática, a centralidade no livro didático, a interferência das avaliações externas e os problemas relacionados a indisciplina dos alunos. Portanto, conclui-se que a relevância do PRP se dá pela articulação entre teoria e prática e pelo sistema de parceria entre as IES e as escolas públicas, promovendo trocas de aprendizagens e conhecimentos que beneficiam as duas instâncias.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica. Desafios. Anos iniciais do ensino fundamental.

1. Introdução

O referido estudo se apresenta mediante a necessidade de se discutir sobre os frutos da experiência promovida pela participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) viabilizado pela Capes/URCA.

O PRP envolve a Educação Superior e a Educação Básica, buscando articular por meio dos cursos de licenciatura parceria entre as Instituições de Ensino

¹ Residente bolsista e discente do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: anarafaamelandes5@gmail.com

² Residente bolsista e discente do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: karolyne055@gmail.com

³ Residente bolsista e discente do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: edileide.lisboa18@outlook.com

⁴ Professora preceptora na Escola em Tempo Integral – EEFTI 18 de Maio, email: narjaraPeixoto@yahoo.com.br



Superior e as escolas públicas. Compreendendo o subprojeto Pedagogia/URCA, nossa atuação prática se deu nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa da vida escolar que segundo Lima (2012): “[...] merece destaque visto que a etapa constitui a base para a continuidade dos estudos dos educandos”. (p. 1).



referência as contribuições de: Santos e Frison (2014); Lima (2012); Nicola e Paniz (2016); Santos e Leal (2018).

4. Resultados/Discussão

O Programa de Residência Pedagógica implementado pela Capes/URCA atendendo aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação, dividido nos subprojetos dos cursos de licenciatura destina a carga horária de 440 horas aulas para o cumprimento de atividades que se articulam entre teoria e prática.

Desse modo, contamos 60 horas da carga horária total para formação que objetivava a futura prática do(a) residente nas escolas campo. Nesse período, as formações foram realizadas coletivamente com os três grupos das distintas escolas campo da cidade de Crato-CE, os encontros ocorreram em sua maioria na Instituição de Ensino Superior (IES) e outros nas próprias escolas.

Diante da carga horária disposta realizou-se distintas oficinas que foram desde o cuidado com a postura do professor em relação a comunicação oral até a construção de materiais pedagógicos. Posterior ao período de formação, foi iniciado o período de regência que destinava um mínimo de 100 horas aulas para atividade em sala de aula, 20 delas para a observação e 80 delas para a regência. Ao adentrarmos no contexto da sala de aula observamos uma realidade prática que por vezes em muito se distanciou das teorias que conhecíamos, por conseguinte isto nos causou inicialmente uma certa apreensão com a futura prática enquanto regentes. Nessa perspectiva é que Santos e Frison (2014, p. 21), advogam que:

A Universidade favorece o suporte de conhecimentos teóricos, mas o “constituir-se professora”, vai se efetivando na escola, durante o trabalho docente, nos espaços e tempos de estágio. E sem dúvida, estes espaços proporcionam suporte e experiência na constituição dos conhecimentos pedagógicos necessários para exercer a docência.

Entretanto, na prática encontramos uma série de dificuldades, a que consideramos o cerne de todas as outras é o fato do PRP não sugerir que o trabalho



desenvolvido nas escolas campo sejam conduzidos por meio de uma pedagogia de projeto, o que impediria o enfoque excessivo nos componentes curriculares por meio de abordagens tradicionais já comum a realidade escolar dos educandos. Nesse sentido, Santos e Leal (2018, p. 83) consideram que: “É pertinente compreender que essa prática de se trabalhar por meio da Pedagogia de Projetos auxilia na formação integral dos estudantes, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos”.

Assim, as regências seguiram as determinações das professoras regulares que já tinham em mãos um plano anual a ser concretizado, antecedendo os dias em que ministráramos as aulas entrávamos em contato com as professoras para que elas nos repassassem os conteúdos a serem abordados. Na maioria das vezes, estes conteúdos deveriam ser seguidos através dos livros didáticos, ou de materiais impressos vindos da Secretária Municipal de Educação.

A turma em que fomos regentes tratava-se de uma sala de 5º ano, que é uma das turmas avaliada pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), assim eram constantes as determinações da SME para que se trabalhassem os descritores do SPAECE, bem como a aplicação de simulados.

Entretanto, esta avaliação externa abarca apenas as disciplinas de português e matemática, nas demais disciplinas consideramos que a centralidade das aulas esteve marcada pelo uso do livro didático, pois nossa atuação não era contínua assim dávamos seguimento ao que as professoras já estavam trabalhando. Outro aspecto a considerar é o fato do livro didático ser um recurso viável, todos os alunos tinham o seu e poderiam acompanhar a discussão do conteúdo, quando tentávamos outro recurso tínhamos que arcar com as despesas que provinham de uma parcela da bolsa, como é o caso de trabalhos com imagens coloridas, pipoca para exibição de filmes, construção de recursos pedagógicos, etc.

No que se refere ao uso excessivo do livro didático, Nicola e Paniz (2016) atentam para a dependência que ele pode gerar tanto nos alunos quanto nos



professores e, conseqüentemente, os resultados negativos desta dependência, haja vista que é uma forma de tolher a criatividade pois ele já oferece as informações prontas.

Uma outra dificuldade encontrada na prática esteve relacionada a indisciplina dos alunos, que era contida muitas vezes apenas com a intervenção das professoras, acreditamos que isto se atribuiu a nossa pouca experiência em sala de aula e ao fato de sermos estagiárias e não termos os mesmos argumentos coercitivos que as professoras como: a atribuição de notas, o contato com as famílias e as demais formas de coibição do aluno.

Contudo, consideramos que pontuar os desafios relacionados a atuação em sala de aula não coloca a experiência no Programa como algo negativo, mas sim como uma aprendizagem que nos permitiu ter um olhar diferenciado para prática e refletir em que a teoria pode nos auxiliar. Bem como, tecer sugestões sobre os acertos que o PRP precisa considerar, já que sua implementação é de expansão recente.

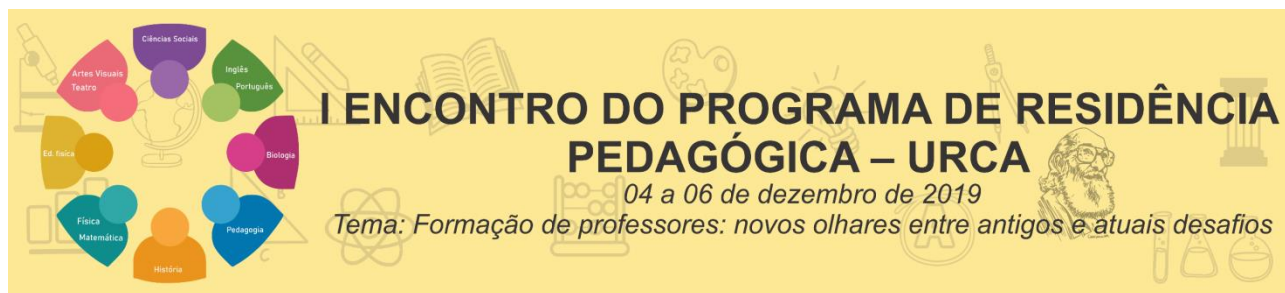
5. Conclusão

Diante do apresentado ressaltamos o objetivo empreendido por meio deste estudo, que se fundamenta na reflexão dos desafios encontrados no contexto prático da sala de aula. Assim, consideramos a importância deste olhar vivido na construção de uma identidade profissional na docência.

Nesse sentido, a importância do Programa de Residência Pedagogia se dá através da articulação entre teoria e prática e pelo sistema de parceria entre as IES e as escolas públicas, promovendo trocas de aprendizagens e conhecimentos que beneficiam as duas instâncias.

6. Referências

LIMA, Itaise Moretti de. **O docente dos anos iniciais do ensino fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento.** In: IX Seminário ANPED



SUL, 6., 2012. Caxias do Sul. Anais IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. Caxias do Sul, RN: UCS, 2012. P. 1-12. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1282/223>>. Acesso em: 18 nov., 2019.

NICOLA, Jéssica Anese. Paniz, Catiane Mazocco. Catiane. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia.** Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/InFor2120167>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SANTOS, Dilce Melo. LEAL, Nadja Melo. **A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem.** Revista Científica da FASETE, Paulo Afonso/BA, v. 18, p. 81-96. Disponível em: <https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/a_pedagogia_de_projetos_e_sua_relevancia_como_praxis_pedagogica_e_instrumento_de_avaliacao_inovadora.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

_____, Renata de Souza. FRISON, Marli Dallagnol. **Considerações sobre a dicotomia entre teoria e prática na mediação dos saberes docentes durante o processo formativo de professores de Ciências Naturais.** Revista Didática Sistêmica, Rio Grande/RS, v.16 n.2, p. 15-29, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/4526>>. Acesso em: 18 nov., 2019.